

«Nenhum homem há que tenha domínio sobre o seu espírito... nem poder sobre o dia da morte; nem há armas nesta peleja» (Ecles. 8:8).

Eclesiastes

Boletim Trimestral
Vocacionado para a Doutrina
e Devoção Espiritual
Responsabilidade:
Igreja em Oleiros.
É gratuito.
Número 10. 01-03/1999

Palavras do Pregador... Eclesiastes 1:1

Adão

E A ÁRVORE DA VIDA!

Frequentemente se ouve dizer que Adão iria viver eternamente no Éden, se não tivesse pecado.

Será que Deus pensava assim? Então, porque é que havia no Éden a «Árvore da Vida»? E porque é que Adão foi expulso do jardim para não «comer da árvore da vida e viver eternamente»? (Gén. 3:22)

Se a raça humana não morresse, hoje não seríamos na terra cinco mil milhões de pessoas, mas muito mais que cinquenta mil milhões.

E como seria a vida animal? E a sua reprodução, se não houvesse morte? As borboletas não nasciam pela metamorfose?

E a vida vegetal, como seria? As sementes não germinavam? O processo não era o mesmo? Como escreveu Paulo:

«Insensato! O que semeias não é vivificado se primeiro não morrer?» (I Cor. 15:36).

P. 19 – Página Científica

* OS MÔVEIS DE TOBIAS! *

Neemias era governador em Jerusalém, no tempo do império Medo-Persa. Ele foi um homem consagrado a Deus pela causa da re-edificação dos muros de Jerusalém, e da santificação do povo.

Em determinado momento,

este homem de Deus tem de ir à capital do império e a degeneração espiritual em Jerusalém torna-se pavorosa, e onde a corrupção invade o próprio templo. Uma verdadeira imagem do que poderá ser a nossa vida, hoje!

Página Devocional – 10

Neste Número:	Neste Número:
◆ Editorial –“Eclesiastes”, 2;	◆ Página Feminina, 15;
◆ Página de Genéricos, 6;	◆ Página Literária, 22;
◆ Página Devocional, 10;	◆ Página Doutrinária, 23.

Editorial

Eclesiastes

Continuação de Eclesi'astes 1 e segs.

***Os Adversários de Salomão...
Eclesiastes,
O Livro das Adversidades...***

***“Eu, o pregador, fui rei sobre
Israel, em Jerusalém...”***
(Eclesiastes 1:12).

***“Levantou, pois, o SENHOR
contra Salomão um adversário,
Hadade, o idumeu; ele era da
descendência do rei em Edom.***

(...) Também Deus Ihe levantou outro adversário, a Rezom, filho de Eliada, que tinha fugido de seu senhor Hadadezer, rei de Zoba...”

(...) Até Jeroboão, filho de Nebate, efrateu, de Zereda, servo de Salomão (cuja mãe era mulher viúva, por nome Zerua), também levantou a mão contra o rei...” (I Reis 11:14-40).

Existiu um facto paradigmático na vida de Salomão, que o marcou como homem e como governador, e são

uma figura da nossa vida espiritual, hoje.

Poderá parecer incompreensível como um reino tão próspero, como era o reino de Salomão, e sendo ele filho de um homem de Deus (Davi), e tivesse adversários. Deus não tinha prometido que era com este rei? Como é que surgem as adversidades e porque é que elas existem?

Os adversários de Salomão são uma figura das adversidades espirituais que se acometem contra nós, e cuja finalidade é a mesma: procurar corrigir a nossa vida de forma que dela surja uma maior glorificação do Nome de Deus.

De uma forma geral as adversidades do crente podem ser de dois tipos:

1) Há adversidades naturais e espirituais que nos surgem por causa própria. Nós é que as provocamos. E, por isso, não podemos acusar Deus das adversidades quando nós é que as criamos.

Por exemplo: Romanos 1:24, 26, 28, diz que **«Deus os entregou e os abandonou às suas paixões infames...»**, mas depois de o homem ter escolhido viver nessas paixões. Ou seja, Deus limita-se a confirmar as

decisões que o homem toma para a sua vida.

2) Por outro lado, Deus pode permitir adversidades na nossa vida como consequência do nosso pecado. Salomão é um arquétipo disso. Depois de Salomão se ter desviado do Senhor é que os adversários surgem para atrapalhar a sua vida e governo.

Questionamo-nos tantas vezes das razões das adversidades que nos surgem. Mas, já reflectiram a ver se as suas causas são pessoais? Não procuremos acusar Deus, os outros cristãos, ou mesmo os adversários em si, quando nós somos a sua própria causa.

Este foi o pensamento de Acabe. Depois de uns anos de seca em Israel, aquele rei encontra Elias e diz-lhe:

“És tu o perturbador de Israel?”

Então disse-lhe Elias: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do SENHOR, e seguistes a Baalim.” (I Reis 18:17-18).

Acabe desconhecia que o seu pecado é que foi a causa da seca, mas queria culpar Elias. Não actuemos desta forma, nem com este espírito, pois ele nada tem a ver com Deus, nem com a Sua vocação para a nossa vida. O Senhor nos ajude a dar melhor testemunho.

Assim, é importante que tenhamos cada vez mais a consciência disto: Deus é que

levantou os adversários. E, estes surgiram quando Salomão se desviou do Senhor, como diz nos textos que passamos a citar:

“Pelo que o SENHOR se indignou contra Salomão; porquanto desviara o seu coração do SENHOR Deus de Israel, o qual duas vezes lhe aparecera. E acerca deste assunto lhe tinha dado ordem que não seguisse a outros deuses; porém não guardou o que o SENHOR lhe ordenara.” (I Rei. 11:9-10).

E, como está escrito em Gálatas 6:7 e I Cor. 10:22, Deus pode fazer o mesmo connosco:

«Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará.»

«Ou irritaremos o Senhor? Somos nós mais fortes do que ele?»

As adversidades que Deus envia à nossa vida são uma forma correctiva de Deus para nos levar à verdade e nos reconduzir para os seus caminhos, caso não andemos neles com inteiro coração (Hebreus 12:5-6). Mas, se a nossa vida permanece no pecado, pode levar Deus a remover as nossas vidas deste mundo: e isto serve para o indivíduo, como para uma igreja. E exemplos disso é o “iníquo” de Corinto (I Cor. 5) e a igreja de Éfeso (Apocalipse 2:1-7), que foram ameaçados com a sua remoção da terra.

Os adversários de Salomão foram três: Hadade (Heb.

“Inclémência” – Idumeu), **Rezom** (Heb. “Importância” – Sírio) e **Jeroboão** (Heb. “Povo numeroso” – Israelita, de Zereda, da tribo de Efraim).

Como vemos, os adversários podem surgir de fora, como é o caso de Hadade, que era edomita, ou Rezom, que era sírio, e/ou podem vir de dentro, como é o caso de Jeroboão, que era israelita, de Zereda, Efraim! E qual deles o pior? O que causou mais estragos no meio do povo de Israel foi Jeroboão: o adversário de dentro. Como dizia o salmista:

“Pois não era um inimigo que me afrontava; (...) Mas eras tu, homem meu igual, meu guia e meu íntimo amigo.” (Sal. 55:12-13)

O apóstolo Paulo foi dos que teve muitas dificuldades no seio da igreja, particularmente daqueles que se diziam crentes, e que rotula de “**falsos irmãos**” (2 Cor. 11:26; Gál. 2:4). E, se ele sofreu bastante às mãos dos descrentes, o que mais o afligia eram as contrariedades que surgiam nas igrejas.

Há semelhança da experiência de Salomão, cujo principal adversário surgiu de dentro das suas portas - do seu reino e da sua família (era filho duma serva sua) - os nossos principais adversários estão dentro do nosso coração. E têm nome. Se quisermos fazer a aplicação devocional das figuras aqui empregues, encontramos três desses adversários: a inclémência, a severidade e o rigor farisaico (Hadade), a importância e o orgulho humano (Rezon) e os números humanos (Jeroboão).

Se fizermos uma observação panorâmica da generalidade das congregações cristãs, deparamos com estes três espíritos: um crescente criticismo farisaico, onde se valoriza o formalismo e o partidarismo de opiniões. E, quando determinado crente assume uma posição diversa ou divergente, a reacção comum não é de compreensão, mas de censura, independentemente dela ser ou não ser Bíblica. O sentimento de Cristo é bem diverso. O Senhor diz para sermos rigorosos, mas connosco. Primeiro devemos exigir de nós próprios, e, depois, sim, estamos preparados para exigir dos outros. Penso, e estou certo disso, que um dos maiores problemas que existe no seio dos crentes é que, a sua generalidade, têm telhados de vidro, e mesmo assim, são destros a atirar pedras! E isso prejudica o testemunho, o progresso das igrejas e origina um descrédito nas mensagens dos pregadores.

Outra figura é a “importância”, a “valorização pessoal”, seja dos crentes em geral, seja dos próprios líderes. O conceito de humildade têm-se degenerado. E um dos piores adversários do crente é o sentimento de importância que podemos ter de nós próprios, que nos leva a assumir posições, tomar temperamentos, contrair reacções e adoptar mentalidades nada condizentes com o espírito de Cristo: a humildade. E, assim, valorizam-se os crentes que têm formação académica, que têm posição social, ou de qualquer outra ordem, em detrimento dos crentes mais sinceros e dedicados. Os líderes, por vezes

agarrados aos seus títulos, deixam passar as recomendações do Senhor, que disse: **«misericórdia quero e não sacrifício»**. E quando esses sentimentos dominam o coração, o percurso é quase irreversível, já que o coração humano não olha a meios para atingir os seus fins.

As consequências são imprevisíveis. É certo que, sempre que não vivemos segundo a vontade de Deus temos sempre tudo a perder, mesmo que aparentemente nada aponte para isso. Exemplos disso são Esaú, que deu mais importância ao comer e beber que à sua primogenitura; ou Judas, que deu mais importância ao dinheiro que ao Senhor, e vendeu-O; e Pedro que preferiu negar O Senhor a passar por um vexame social; ou Simão, o mago, (Actos 8) que queria enriquecer com as coisas espirituais. Enfim, muitos casos que conhecemos de valorização pessoal em detrimento do Senhor, com prejuízos para os próprios.

“Os números”! Quantos não são os que trabalham na obra de Deus mais preocupados com a quantidade do que com a qualidade? Andam mais à procura dos números, que da realização da vontade de Deus. Não importa como sejam os crentes, importa é que sejam muitos. Isso é o que “Jeroboão” representa: os números. Eles são um verdadeiro adversário da vida cristã, que pretende ser radical e genuína.

Esse não é, nem nunca foi o sentimento do Senhor Jesus Cristo. Antes, pelo contrário, é o espírito do mundo. No mundo é que todos andam atrás das massas populacionais. O Senhor

nunca andou à procura de multidões. Muito pelo contrário, fugia delas. O Senhor procurava as almas individualmente e chamava por elas assim.

As Escrituras Sagradas referem alguns casos de servos de Deus que caíram nesta tentação de valorizar os números. Uma dessas referências é a numeração do povo de Israel por Davi (II Sam. 24). Isso desagradou ao Senhor, pelo que O vemos a discipliná-lo por isso. Outro exemplo foi Babilónia, que se orgulhava da sua imensidão. E isso os levou a caírem sem clemência. Entre outros.

Saibamos discernir a razão dos adversários e adversidades que surgem na nossa vida, e tenhamos o entendimento para lidarmos com isso, e O Senhor seja glorificado na nossa vida, mesmo nas coisas contrárias à vida cristã.

Relativamente a Salomão, Eclesiastes é uma expressão de um homem que se deixou vencer pelas adversidades, e nem as compreendeu.

Sejamos diferentes de Salomão e que as nossas vidas não sejam um livro como “Eclesiastes”

VPP

Para Meditar...

**«O que guarda a sua boca,
conserva a sua alma»**

Provérbios 13:3

TÓPICOS PARA MEDITAÇÃO

A Glória de Deus em Romanos...

1 – Vista na Criação:

«Porquanto, o que de Deus se pode conhecer, neles se manifesta... porque as coisas invisíveis desde a criação do mundo... se entendem, e claramente se vêm pelas coisas que foram criadas...» (1:19-23);

2 – O Homem não se Importou com a Glória de Deus, e ainda, a Deturpou:

«E não o glorificaram como Deus... E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis.» (1:21-23);

3 – Deus Destituíu o Homem da Sua Glória:

«Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus» (3:23);

4 – Deus Salva o Homem que n'Ele Crê e lhe dá Glória:

Abraão é exemplo disso: «Creu Abraão a Deus e isso lhe foi imputado por justiça... E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus...» (4:3,20);

5 – Aos Salvos e Justificados, Deus os restitui à Sua Glória, em Cristo:

«Pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.» (5:1-2).

«... Cristo nos recebeu para glória de Deus.» (15:7)

6 – Agora Devemos Viver para Glória de Deus:

«De sorte que fomos sepultados com ele pelo baptismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela (por causa de...) glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.» (6:4);

7 – Gloriamo-nos em Deus: ou seja, damos-lhe glória:

«... Gloriamo-nos em Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, por quem alcançamos a reconciliação» (5:11);

8 – Por Fim, Esperamos a Glória de Deus:

«Porque em esperança somos salvos» (8:24);

«Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada.» (8:18);

«Na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.» (8:21)

«Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém.» (11:36);

«Ao único Deus, sábio, seja dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém.» (16:27)

ILUSTRAÇÃO

"Spurgeon e o seu Redingote"

«Spurgeon usava, em ocasiões especiais, um largo e vistoso redingote (casacão), daqueles que estavam muito na moda na época, e que o "príncipe dos pregadores" levava aos templos e aos eventos mais importantes em Londres.

Depois da pregação, aproximou-se dele uma senhora, conhecida dele, daquelas que são muito devotas, porém muito preocupadas em descobrir os defeitos dos outros, e lhe disse:

Sr. Spurgeon, eu trouxe os meus acessórios de trabalho de costura, e faço intenções de cortar o seu casacão, pois é muito mundano e comprido para um pregador do Evangelho como o senhor.

Corte como quiser, disse-lhe o pregador. Porém, deixe-me usar os seus utensílios para cortar uma coisa ainda mais comprida e mundana, e que produz graves danos no testemunho cristão.

A mulher ficou surpreendida com esta reacção, mas não reagiu. E, então Spurgeon, sorrindo, disse-lhe: corte a língua, querida amiga!»

In "Tribuna Evangélica"

De facto, há línguas mais compridas e mundanas que muitas roupas que se usam por aí!

Sermões Breves...

A Palavra de Deus E as Palavras por Deus

"Vamos ouvir a Palavra do Senhor..."

Por vezes, quem dá início ao culto e orienta a ordem do culto, usa a expressão supra para se referir à mensagem que o pregador tem para a assembleia. Ou outras do género, como por exemplo: «Vamos dar lugar ao Ir. X, pois tem a mensagem do Senhor para nós, hoje!»

Ora, esta expressão não está correcta, e nós devemos-nos pautar por ser o mais Bíblicos possível.

E levanta-se a questão: Se o que o pregador diz é a Palavra de Deus, então o que é se ele diz coisas que não estão Bíblicamente correctas? Já deixa de ser a Palavra de Deus? E quem é que define o que é ou não é a Palavra de Deus?

E, quantos pregadores há que hoje tem uma opinião sobre



determinado assunto, e amanhã a modificam? E digo isto com toda a sinceridade, honestidade e correcção. Não está errado estudarmos as Escrituras Sagradas e daí concluirmos que temos de mudar de opinião sobre o assunto em causa. Isso é Bíblico e espiritual, pois só os que assim não são é que não mudam de opinião, mesmo tendo a consciência que estão errados; ou até aqueles que não têm a certeza de que estão certos, mas não estudam o assunto para chegar a algumas certezas: esses são Bíblicamente carnis.

Deus fala pela sua Palavra. E, a "Palavra de Deus" é exclusivamente aquilo que está escrito nas Sagradas Escrituras. Deus não fala pelos pregadores. Isso seria admitir que hoje ainda há o dom de profecia ou o dom de revelação e interpretação. Dizer isso será abrir precedentes para grandes erros que se vão ouvindo dos púlpitos cristãos. Este foi o caminho seguido pelos Católicos

Romanos para ensinarem a "infallibilidade do Papa"!

O que os pregadores dizem, mesmo baseados na Palavra de Deus, não passam de afirmações "**de particular interpretação**" (II Ped. 1:20), e essas podem ser contrariadas e ter um sentido relativo.

Deus pode, sim, usar a palavra dos pregadores – como outra coisa qualquer, P. Ex.: uma planta, uma circunstância da vida, um acontecimento – para por ela dar alguma lição e falar ao homem na sua generalidade. E, no caso dos pregadores, poderá usar a sua palavra ou mensagem quanto mais ela estiver de acordo com a Palavra de Deus. Deus não usa erros, nem palavras como vindas d'Ele, e sem qualquer sintonia com a Sua Revelação.

Seria mais correcto dizer: "vamos ouvir a Palavra de Deus (a leitura das Sagradas Escrituras), e as considerações do Jr. X sobre a mesma (mensagem do pregador), e que O Senhor as dirija e as use para a nossa edificação."

REPORTAGEM

«Basta, para os Evangelistas, arrepende-se na hora da morte. Pelo que, podem ser autênticos demónios durante a vida».

Esta frase, que escandalizou alguns crentes, foi a citação das palavras dum membro duma igreja local com a qual temos comunhão, num jornal semanal secular, na sequência duma reportagem feita às Igrejas “Protestantes” do concelho onde aquela igreja se insere.

A “Reportagem” de “Eclesi'Astes” esteve atenta e achou importante fazer algumas considerações sobre o assunto.

Independentemente de saber quem foi o autor de tal afirmação, (e para um jornal secular é mais grave), pois não é muito importante, constatamos, com alguma infelicidade, que este é o pensamento de muitas pessoas que frequentam os nossos cultos a Deus, para não dizer “de grande número de crentes”. É, também, uma ideia que transparece dalgumas palestras que se ouvem, e por isso, se tenha tornado numa ideia generalizada, quase sagrada, mas que não deixa de ser anti-Bíblica.

Já no tempo de Paulo haviam alguns que pensavam dessa maneira:

“E por que não dizemos (como somos blasfemados, e como alguns dizem que dizemos): Façamos males, para que venham bens? A condenação desses é justa.” (Rom. 3:8)

“Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde? De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele? Ou não sabeis que todos quantos fomos baptizados em Jesus Cristo fomos baptizados na sua morte?” (Rom. 6:1-3)

Era bom que pensássemos mais Bíblicamente, e não usássemos os textos Sagrados para apoiar ideias erróneas e conceitos falsos daquilo que pensamos que Deus diz, mas que, de facto, não diz. E, depois, sim, teremos um testemunho digno... e já podemos ser recomendáveis no falar. Porque, se o crente não tem nada para dizer, é melhor que esteja calado, a dizer barbaridades!

Para Meditar...

«E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte.»

(Apo. 12:11)

Mobiliário Imundo, Num Templo Sagrado

“Ora, antes disto, Eliasibe, sacerdote, que presidia sobre a câmara da casa do nosso Deus, se tinha aparentado com Tobias; E fizera-lhe uma câmara grande, onde dantes se depositavam as ofertas de alimentos, o incenso, os utensílios, os dízimos do grão, do mosto e do azeite, que se ordenaram para os levitas, cantores e porteiros, como também a oferta alçada para os sacerdotes.

Mas durante tudo isto não estava eu em Jerusalém, porque no ano trinta e dois de Artaxerxes, rei de Babilónia, fui ter com o rei; mas após alguns dias tornei a alcançar licença do rei. E voltando a Jerusalém, compreendi o mal que Eliasibe fizera para Tobias, fazendo-lhe uma câmara nos pátios da casa de Deus. O que muito me desagradou; de sorte que lancei todos os móveis da casa de Tobias fora da câmara. E, ordenando-o eu, purificaram

as câmaras; e tornei a trazer para ali os utensílios da casa de Deus, com as ofertas de alimentos e o incenso.” (Nee. 13:4-9)

“Ora, numa grande casa não somente há vasos de ouro e de prata, mas também de pau e de barro; uns para honra, outros, porém, para desonra.” (II Tim. 2:20).

Tobias era um amonita. E os amonitas foram um povo inimigo de Israel, que lhe trouxe muitos problemas no seu percurso do Egipto para Canã, como nesta altura, em que foi um grande obstáculo na edificação do Templo e dos muros de Jerusalém.

Quando lemos o livro do profeta Ageu compreendemos as dificuldades que se viviam nesta altura, do ponto de vista humano, espiritual e político.

Neste relato de Neemias deparamos com um outro problema grave: Faziam-se coisas sem noção da Vontade de Deus, e por isso, muitas abominações eram cometidas. Algumas delas são relatadas aqui pelo governador Neemias. Aquela a

que nos referimos é ao facto de um espaço sagrado, dentro do Templo de Deus, e que servia para guardar as coisas que se consagravam a Deus, para o Seu serviço, estar a ser ocupado por um gentio, onde tinha lá as suas coisas mundanas.

Imaginem, caros leitores, as abominações que foram depositadas no Templo Santo de Deus. Não se compreendia como é que um gentio poderia ocupar um lugar no templo de Deus e as suas mobílias ocuparem um espaço que pertencia aos servos de Deus – os levitas – o qual servia para guardar as coisas consagradas a Deus, e por isso, sagradas.

Bem poderíamos aplicar aqui as palavras do apóstolo Paulo, quando escreveu:

“E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Por isso saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; E não toqueis nada imundo, e eu vos receberei...”

(II Cor. 6:15-17).

Tobias é uma figura das pessoas do mundo, dos ímpios incrédulos e inimigos de Deus. As suas mobílias são uma figura das coisas mundanas, que os descrentes usam e valorizam na sua vida, e que podem estar relacionadas com o seu sistema de vida, como as próprias utilidades e valores sociais.

Por esse facto, o texto citado de Neemias é uma figura do que pode acontecer com o nosso corpo, que é o templo do Espírito Santo:

“Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?”

(I Cor. 6:19),

ou com a própria igreja local, como está escrito:

“No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor.”

(Efé. 2:21).

Ou seja, por vezes, Deus não pode manifestar a Sua glória em nós, nem nos usar como templo espiritual que somos, porque nele existem muitos “Tobias”, cheios de mobílias que nada têm a ver connosco. Há muitas pessoas e

valores na nossa vida que, antes de serem uma ajuda para nós, são um grande obstáculo para o nosso desenvolvimento espiritual. Dá-se mais valor aos descrentes (Tobias) – alguns ímpios, até – que ao povo do Senhor; e dá-se mais importância às coisas do mundo que às coisas do Senhor (as mobílias)! E isso vê-se na frequência de crentes que os cultos a Deus têm! Ora, isso não é andar segundo a Vontade de Deus.

Por outro lado, é verdade que se as coisas do mundo ocuparem a nossa vida, menos espaço haverá para as coisas consagradas: as bênçãos espirituais. E, onde é que elas estão sendo depositadas? Os crentes não têm dado espaço na sua vida e na igreja para as coisas consagradas a Deus porque esse espaço está sendo ocupado por pessoas com o carácter do mundo, e por coisas mundanas: os Tobias e as suas mobílias.

Tem-se dado espaço nos cultos a coisas nada edificantes. Podem ter um carácter aparentemente valioso, mas em nada edificam os crentes. As atitudes dão para presumir que os valores divinos não são os que mais se defendem,

mas sim interesses alheios ao próprio Deus.

Também, nas vidas dos crentes não se questiona se o que está ocupando as suas vidas é sagrado ou imundo; se está em conformidade com a *Lei* de Deus, com os seus ensinamentos, e com a Sua vontade. Mas, as evidências demonstram que muita coisa já está ocupando um espaço sagrado e muito querido para Deus.

É tempo de tomarmos consciência de que fomos comprados por Deus e não somos de nós mesmos. E, quando nos decidimos pela conversão a Deus, assumimos o compromisso de sermos a Sua propriedade exclusiva (I Cor. 7:23; Tit. 2:14).

É tempo, também, de tornarmos este espaço, que pertence a Deus, livre e disponível para o Seu uso. Deus quer ter espaço na nossa vida para coisas consagradas: ou seja, coisas que sejam só d'Ele, e para o serviço da Sua Obra. Não coisas para o uso dos "Tobias" (figura dos descrentes), como seja o tempo que dispomos, os carros que temos, as casas onde residimos, o dinheiro que ganhamos, os cursos que tiramos, entre muitas outras coisas que Deus nos dá, e as quais

devem ser guardadas nas “Câmaras” sagradas para Ele dispor como pretender.

No tempo de Neemias não havia coisas consagradas, porque não havia espaço para as pôr, e pelo facto desse espaço estar a ser ocupado por Tobias. Da mesma forma, a nossa vida não tem coisas consagradas a Deus porque não há espaço para elas. A nossa vida está sendo ocupada por “Tobias”, incrédulos e ímpios. E, da mesma forma, as igrejas não têm pessoas consagradas porque não há espaço para elas. Valoriza-se mais os métodos do mundo, ocupações de interesse cultural, social, humano, e pouco o espiritual. As igrejas ocupam-se com aquilo que é passageiro, e não com aquilo que é eterno. Os cristãos estão mais interessados com a criatura do que com o Criador.

É altura de reclamar a glória de Deus sobre as nossas vidas e tornarmo-nos aptos para o serviço do Senhor. Para o efeito, é indispensável removermos toda a “mobília” mundana que está ocupando a nossa vida e as nossas igrejas.

E, relativamente às igrejas, ainda poderíamos dizer o seguinte: A corrupção do corpo pode não ser visível. Israel invocava Deus no templo, num culto solene, vistoso, que até inspirava uma certa segurança em todos os devotos. No entanto, Deus tinha uma opinião bem diferente: por dentro das paredes, escondido, estavam muitas gravuras de ídolos que eram objecto do culto deste povo degenerado.

Ezequiel escreve:

“E eis que a glória do Deus de Israel estava ali, conforme o aspecto que eu tinha visto no vale... E levou-me à porta do átrio; então olhei, e eis que havia um buraco na parede. E disse-me: Filho do homem, cava agora naquela parede. E cavei na parede, e eis que havia uma porta. Então me disse: Entra, e vê as malignas abominações que eles fazem aqui. E entrei, e olhei, e eis que toda a forma de répteis, e animais abomináveis, e de todos os ídolos da casa de Israel, estavam pintados na parede em todo o redor. E estavam em

pé diante deles setenta homens dos anciãos da casa de Israel, e Jaazanias, filho de Safã, em pé, no meio deles, e cada um tinha na mão o seu incensário; e subia uma espessa nuvem de incenso. Então me disse: **Viste, filho do homem, o que os anciãos da casa de Israel fazem nas trevas, cada um nas suas câmaras pintadas de imagens? Pois dizem: O SENHOR não nos vê; o SENHOR abandonou a terra...**" (Eze. 8:4-18)

Será possível que o cristão desça tão baixo? Mas esta é a realidade, por muito que ela nos custe aceitar. Esta é a imagem do perigo dos pecados secretos, dos ídolos escondidos, da vida dupla disfarçada. Deus não pode usar templos assim.

Eles diziam: «Deus não vê... Deus não ouve...» E como ignorantes eram! Deus sabe todas as coisas!

Outros confiavam no facto daquele ser o templo de Deus, e por isso, nunca seria destruído; servia de pretexto para cometerem todo o tipo de abominações. Por isso Deus disse-lhes:

"Mas ide agora ao meu lugar, que estava em Siló, onde, ao princípio, fiz habitar o meu nome, e vede o que lhe fiz, por causa da maldade do meu povo Israel." (Jer. 7:12)

Siló, local onde estivera antes o Tabernáculo de Deus, estava destruído por causa da corrupção do povo de Deus. E, se O Senhor destruiu o Tabernáculo, nada o impediria de destruir o Templo, caso o pecado deste povo o justificasse.

Tenhamos consciência que a vida cristã custou a morte do Senhor Jesus Cristo; e só experimentaremos uma vida espiritual vitoriosa na medida que morrermos para aquilo pelo qual Cristo morreu: o mundo.

Deus nos dê sabedoria para entendermos quais os "móveis" que estão a ocupar indevidamente a nossa vida e as nossas igrejas, e nos conceda a graça para os removermos definitivamente.

Às Nossas Irmãs...

VIÚVAS e Viúvas

«Honra as viúvas que verdadeiramente são viúvas»

(I Tim. 5:3)

Nas Escrituras Sagradas as viúvas têm um estatuto distinto, o que as coloca numa protecção especial do Senhor.

Muito pouco se tem dito em defesa deste assunto. Não é porque haja alguma ausência de cuidado sobre as viúvas. Mas pouco se fala. O que é sintoma de uma certa despreocupação sobre este problema. Como fruto disso há alguns desvios do ensino Bíblico destes casos; e, algumas vezes por deficiência e outras por excesso de preocupação, tem-se tomado medidas sem apoio divino para tais posições.

A título de exemplo, por deficiência, podemos citar as palavras de Isaías: *“Para desviarem os pobres do seu direito, e para arrebatarem o direito dos aflitos do meu povo; para despojarem as viúvas e roubarem os órfãos!”* (Isa. 10:2). E, como exemplo de excesso, citamos as palavras de Paulo a Timóteo: *“Mas não admitas as viúvas mais novas, porque, quando se tornam levianas contra Cristo, querem casar-se... Se algum crente ou alguma crente tem viúvas, socorra-as, e não se sobrecarregue a igreja, para que se possam sustentar as que deveras são viúvas.”* (I Tim. 5:11,16)

A importância deste assunto é evidente em muitos textos sagrados. O salmista diz que O Senhor é *«Pai de órfãos e juiz de viúvas»* (Sal. 68:5), contrariamente às atitudes que assistimos neste mundo de uma despreocupação profunda pela condição humana e social deste tipo de pessoas. E, naquele tempo era bastante pior, pois não havia da parte dos governos qualquer política social, ou interesse colectivo para ajudar as pessoas de condição mais humilde.

Por esse facto é que Deus queria que Israel, primeiramente, e agora a Sua Igreja, representada pelas diversas igrejas locais, tivessem este tipo de preocupação, marcando uma substancial diferença de atitude do mundo.

É verdade que hoje podemos ver um maior empenho social na criação e fundação de lares de terceira idade. Isso é bom. Mas não deixa de ser o reflexo de um abandono afectivo dos filhos para com os seus progenitores, ou dos seus entes queridos, como elemento fundamental da sociedade. É o espírito materialista de só valorizar aquilo que é útil, ou aquilo que produz algum benefício pessoal ou colectivo. É o espírito de remover todo o embaraço, independentemente do significado que ele teve ou tem para o indivíduo.

O cuidado que as igrejas deveriam ter para com as viúvas deveria incidir sobre aquelas que preenchem as condições para tal reconhecimento, ou seja, e entre outras características, que não tinham ninguém que cuidasse delas.

Mas, este assunto, ao longo dos tempos, foi sempre considerado muito delicado. No Velho

Testamento Deus condenou os líderes de Israel por não cuidarem das viúvas, e quando cuidavam, faziam-no mal (Isa. 1:17). Mais tarde, O Senhor Jesus Cristo acusou os fariseus de se aproveitarem das viúvas para se promoverem individualmente (Mat. 23:14). Posteriormente, a Igreja de Jerusalém, passou por um mau bocado, pelas divergências que havia no tratamento das viúvas (Act. 6:1). Por fim, já nas Igrejas da Dispensação da Graça, parece que o zelo por um cuidado empenhado fez com que as igrejas caíssem em excessos, aceitando qualquer viúva no seu sustento.

Hoje, enveredou-se por uma nova posição, que é não ter opinião. Aceita-se tudo, e de qualquer maneira. Crente ou descrente, velho ou novo, necessitado ou farto...! A vocação das igrejas hoje é mais social que espiritual. Os líderes são mais gestores que pastores. Os ensinadores das Escrituras são mais economistas, advogados, médicos e assistentes sociais, que "doutores" das Escrituras. Os "cuidados de Marta" têm-se sobreposto à "única coisa" que é importante, e

que Maria não desprezou (Lucas 10).

Sem pretender ser polêmico, mas sem deixar de ser rigoroso e Bíblicista, passarei a tecer algumas considerações sobre este assunto:

1. Ter cuidado com as viúvas. Este é o primeiro e principal elemento a considerar para com as nossas irmãs, de circunstância adversa. Sem este pensamento não podemos avançar para qualquer cuidado que consideremos importante.

2. **“Honra as viúvas que verdadeiramente são viúvas.”** (I Tim. 5:3). Há viúvas e viúvas. E, esse estado, para Deus, é mais que um estado civil. Segundo Deus, e para ser ajudada pela igreja, a vida destas mulheres deve respeitar alguns requisitos que estão desenvolvidos em I Timóteo 5.

(a) Deve exercer a piedade; (b) deve estar desamparada; (c) Esperar em Deus; (d) ser espiritual, dedicando-se à oração; (e) Ter mais de sessenta anos; (f) mulher de um só marido; (g) Se criou filhos dedicados; (h) se exerceu a hospitalidade aos santos; (i) se socorreu os aflitos; (j)

se praticou toda a boa obra.

3. Este trabalho deve ser exercido pela igreja local. É verdade que temos de louvar a iniciativa de muitos crentes e organizações que fazem um bom trabalho nesta área social. Mas, a principal razão disso é porque a Igreja está perdendo o seu dinamismo e abandonando algumas responsabilidades inerentes à sua vocação, dando espaço para que outras personalidades “ocupem” o seu lugar no mundo.

4. De uma forma generalizada, devemos **«fazer bem a todos, principalmente aos domésticos da fé»** (Gál. 6:10). E, aqui, se incluem todas as viúvas que passam necessidade. Mas, aquelas que são verdadeiramente viúvas, e que preenchem os requisitos divinos, as igrejas locais é que devem cuidar delas, providenciando o suprimento das suas necessidades básicas e fundamentais.

5. Aqueles que têm **«alguma crente viúva, socorra-a, e não se sobrecarregue a igreja, para que se possam sustentar as que deveras são viúvas.»** (I Tim. 5:16). Ou seja, não podemos exigir de outros crentes o cuidado sobre aqueles que estão sob a nossa provisão. É um sacrilégio abandonar as viúvas da nossa família ao cuidados dos demais crentes, ou mesmo

dos descrentes. É revelar um espírito mundano, materialista e carnal. Como o apóstolo escreveu, ao tratar este assunto: **“Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel.”** (Idem, 5:8).

6. As viúvas novas devem casar. Ou seja, Paulo recomenda o casamento, ter filhos, para viverem devotas a Deus e aos seus maridos. Doutra sorte, serão mulheres que vivem sustentando vícios e vivendo para eles. Os principais pecados que elas poderão ser susceptíveis de cometer são a leviandade, a ociosidade, a curiosidade, a murmuração (parolice), e outras coisas que não convém (vers. 11-15; I Cor. 7:8).

7. As verdadeiras viúvas são dignas de honra, de respeito, e de toda a consideração, pois são um exemplo para as mais novas (vers. 2-3).

Verdadeiras viúvas:

- A viúva que espera em Deus: **«E era viúva, de quase oitenta e quatro anos, e não se afastava do templo, servindo a Deus em jejuns e orações, de noite e de dia.»** (Luc. 2:37);

- A viúva que exerce a hospitalidade: **«Havia muitas viúvas em Israel... E a nenhuma delas foi enviado Elias, senão a Sarepta de Sidom, a uma mulher viúva.»** (Luc. 4:26);

- A viúva desamparada: **«E, quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade.»** (Luc. 7:12);

- A viúva diligente: **«Havia também, naquela mesma cidade, uma certa viúva, que ia ter com ele, dizendo: Faz-me justiça contra o meu adversário.»** (Luc. 18:3);

- A viúva que dá tudo a Deus (espera em Deus): **«E viu também uma pobre viúva lançar ali duas pequenas moedas; E disse: Em verdade vos digo que lançou mais do que todos, esta pobre viúva»** (Luc. 21:2-3)

- A viúva cheia de boas obras: **«E, levantando-se Pedro, foi com elas; e quando chegou o levaram ao quarto alto, e todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando as túnicas e roupas que Dorcas fizera quando estava com elas.»** (Act. 9:39).

Deus dê muita graça àquelas irmãs que são viúvas; e às que assim estão, para que sejam verdadeiras viúvas.

“A (verdadeira) dedicação (Gr. “threskeia”) pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo.”
(Tia. 1:27)

VPP

Adão

e Árvore da Vida

Frequentemente se ouve dizer que Adão iria viver eternamente no Éden, se não tivesse pecado.

Os descrentes, na sua incredulidade, impugnam esta ideia, zombando e dizendo como seria possível o mundo suste e sustentar tal multidão de gente, uma vez que eles viviam centenas de anos e os filhos que tinham era em maior número, situação que se agravava com ausência de doenças e outros factores. Hoje, e porque a população mundial dobra de cem/cento e cinquenta em cem/cento e cinquenta anos, seríamos não cinco mil milhões de pessoas no mundo, mas muito mais de cinquenta mil milhões.

E como seria a vida animal? E a sua reprodução, se não houvesse morte? E as borboletas, não nasciam pelo processo da metamorfose?

E a vida vegetal, como seria? As sementes não germinavam? O processo não era o mesmo? Como escreveu Paulo: "Insensato! O que

semeias não é vivificado se primeiro não morrer? (1 Cor. 15:36).

Façamos algumas reflexões sobre o assunto. E começamos por dizer o seguinte:

Nas diversas épocas da história da Igrejas, o zelo revelado por defender as Escrituras Sagradas, nem sempre tem sido o mais adequado. Por vezes, é a expressão dum espírito farisaico, que tem impedido os cristãos de pensar com precisão sobre os factos históricos relatados pela Bíblia, e considerados à luz da ciência. Daí, se formulam conceitos, tantas vezes errados, mas defendidos como se fossem a própria Palavra de Deus.

O que tem acontecido, é que, o avanço da ciência e da tecnologia, tem vindo a demonstrar que tais concepções estão erradas, seja em relação à própria ciência, seja em relação às Escrituras.

Independentemente disso, as Escrituras permanecem intocáveis, e o homem sempre susceptível de errar, pois nada do que está Escrito pôde ser contrariado, mesmo por aquelas correntes ideológicas e filosóficas que têm a pretensão de ser ciência, mas não o são.

Relativamente ao assunto, propriamente dito, temos a dizer que nada nas Escrituras nos diz que Adão iria viver eternamente no Éden. E nada nos é dito que a sua morte física aos 930 anos tinha algo a ver com o facto de ele ter comido da

«Árvore da Ciência do Bem e do Mal».

Lemos é o seguinte:

“Então disse o SENHOR Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente. O SENHOR Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavar a terra de que fora tomado.” (Gén. 3:22-23)

Ou seja: Adão não estava preparado para viver eternamente no Éden, pelo que, Deus tomou providências para o expulsar do Jardim e o impedir de tomar a iniciativa de comer da Árvore de Vida.

Como seria, então, se Adão não tivesse pecado? Não sabemos. E as coisas encobertas pertencem só a Deus (Deu. 29:29).

Mas, Deus disse:

“Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.” (Gén. 2:17)

“No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás.” (Gén. 3:19)

E está escrito no N. T.:

“Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a

morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram.” (Rom. 5:12)

É um facto que os efeitos do pecado estavam lavrados: a morte. Mas, que morte? A física ou a espiritual? O Senhor disse: «no dia que comeres... morrerás!»! E ele, de facto, nesse dia não morreu, mas centenas de anos mais tarde.

Mas, dirão: não poderia haver morte antes do pecado!

Ora, também não haveria trabalho, antes? Será que o cuidado sobre o jardim não dava trabalho? E o trabalho foi uma das sentenças do pecado (Gén. 3:17-19). E não haveriam espinhos e cardos antes de Adão pecar? E os animais, não morriam? Nada nos é dito sobre a morte dos animais, ou que ela era um mal em si. A única consequência do pecado sobre os animais, e que ali nos é dito, caiu sobre a serpente e a sua espécie (Gén. 3:14-15).

Ora, esses não parecem ser os argumentos mais convincentes para provar que não haveria morte antes de Adão.

Adão até poderia nunca morrer antes de ter pecado, mas “viver sempre no Éden” não parece que era a intenção de Deus para o homem, porque, doutra sorte, teria deixado Adão no jardim, depois do seu arrependimento (3:21).

"A morte" é um elemento intrínseco no processo da vida e reprodução natural e humana. E tudo apontava para um facto previsto desde antes da fundação do mundo – provavelmente antes, ou após a queda de Satanás, o originador do pecado – a morte do Senhor Jesus Cristo pelo Seu povo (1 Ped. 1:19-20). Também indicava que o homem só poderia Ter acesso à Árvore da Vida por Cristo, através da Sua morte. Por isso é que, no Reino Milenial, a Árvore da vida está disponível a todos os crentes (Apo. 2:7; 22:1-2), porque em Cristo temos direito à vida.

Por outro lado, refere-se ainda a um dos pontos de distinção no plano de Deus para o homem no quadro da "Profecia" com o programa do "Mistério" (Isa. 65:20; Efé. 2:5-7; 3:10).

O pecado não veio modificar a ordem natural das coisas, mas os relacionamentos: homem/Deus, homem / natureza e homem/homem. Por esse facto o pecado tornou as coisas que eram bênção em maldição, nomeadamente a reprodução humana (as dores de parto da mulher), os espinhos e cardos, o trabalho com dificuldade, e a própria morte natural.

Ainda hoje isso pode ser alterado: o homem pode morrer antes do seu

tempo: a morte prematura (Efé. 6:3).

Então, como seria antes do pecado entrar no mundo?

Nada sabemos... nada nos é dito nas Escrituras Sagradas, já o referimos. Será que Deus tinha reservado tomar o homem para si, depois de determinada idade, como fez com Enoque? (Gén. 5:21-24). É muito provável. Mas temos a certeza que o sistema humano e natural criado por Deus foi elaborado com rigor, de forma a não haver desestabilizações e o pecado não alterou isso, se bem que esteja de alguma forma afectado por ele (Rom. 8:20-23).

A ciência, por sua vez, nada pode contrariar a Revelação de Deus, alegando alguma irracionalidade na criação do primeiro homem: Adão. Nem isso é argumento para pelo número demográfico, quantificar a idade da terra. Não. E inversamente a isso, tudo o que acontece, não acontece sem deixar um verdadeiro rasto da extraordinária sabedoria e poder de Deus nas coisas criadas, e na forma como foram criadas.

"E Ele (CRISTO) é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por Ele." – Col. 1:17.

EL
Adaptado

Adeus... Mundo...

(Gálatas 6:14)

Adeus, adeus pensamento,
Adeus coração de saudade,
Adeus alegria sem sentimento,
Alegria vazia, real falsidade.

Adeus, adeus luar brilhante,
Cintilante de felicidade,
Onde, com valor reinante,
Te destruíram a glória, a dignidade.

Adeus castelos, príncipes e corte,
Adeus companheiros de má sorte,
Adeus desejo de vencer,

Por que, aquele que vai morrer,
Já morreu, e sem desejar renascer,
Se foi para um dia com Cristo viver.

Filólogo, 1988

Para Pensar...

«Não confies as coisas sagradas ao ímpio. Isso traria prejuízos irreparáveis à causa santa que representas.»

«O homem sem Deus, até o bem que ele pensa fazer, é uma abominação ao Senhor»

«Os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem.» (Joa. 4:23).

Repito: “em espírito e em verdade”. Ou seja: em espírito e segundo a Sua verdade, o ensino da Sua Palavra. Que é o mesmo que **«cantar em espírito e cantar com entendimento»** (I Cor. 14:15).

(A considerar no próximo número, se Deus quiser!)

O Grande Mistério...

**“Grande é este mistério;
digo-o, porém, a respeito de
Cristo e da Igreja...”**
(Efésios 5:32).

(Continuação de Eclesi'Astes nr. 1 e seguintes)

3.8 – Os Efeitos do Mistério

Neste capítulo do nosso estudo vamos procurar entender quais são os efeitos do “Mistério” sobre a vida do crente. Ou, para melhor compreendermos quais os efeitos do conhecimento da revelação do “Mistério” sobre a nossa vida, enquanto andarmos neste mundo.

A verdade é que, depois do conhecimento da revelação do “Mistério”, os crentes nunca mais serão os mesmos. E, quanto maior for esse conhecimento, mais “perfeito” será o testemunho cristão.

Já referimos que o “Mistério” é a revelação do programa de Deus para a Igreja, e que compreende desde o Plano ou o estudo deste projecto, passa pelo processo da salvação da Igreja “Corpo de Cristo”, a vai até ao culminar da glorificação da Igreja em Cristo, nos lugares celestiais. E, sendo essa a vontade de Deus para o tempo presente, importa saber qual a natureza dessa vida, as suas implicações e como é que ela se expressa na prática, pela nossa vida terrena.

Aqui se aplicam as palavras que o Apóstolo Paulo escreveu:

“Andai segundo a vocação com que fostes chamados” (Efé.4:1).

Mas isto disse o escritor depois de ter antes dito que orava para que Deus iluminasse o entendimento dos crentes, a fim deles compreenderem **«qual a esperança da sua vocação, e as riquezas Sua da glória...»** (Efé. 1:18); e orava mais, para que esses crentes, depois dessa compreensão, e **«segundo as tais riquezas da glória, fossem corroborados com poder no homem interior»** (Efé. 3:16), capacitando-os para o andar da nova vocação.

Ou seja, só depois de compreendermos bem qual é a nossa vocação (que é celestial – Hebreus 3:1), e depois de estarmos corroborados com poder no homem interior, é que estamos capacitados para andar segundo a vocação de Deus para nós.

Assim como a revelação “Profética”, que estava baseada na Lei e nos Profetas, tinha regras e requisitos próprios de conduta, como seja, o comer, o vestir, o trabalhar, o cultuar, o orar, entre outras coisas, a revelação do “Mistério” tem instruções específicas em relação a tudo isso, e muito mais, inclusivamente quanto ao Plano de Salvação, ao estudo das Escrituras e ao testemunho. Por isso, não devemos pautar a nossa conduta segundo aquelas primeiras regras, como Paulo escrevia: **«Os primeiros rudimentos messiânicos»** (Heb. 6:1), mas agora segundo a revelação do “Mistério”. Também por isso é que Paulo escreveu aos Colossenses: **«Buscai as coisas que são de cima** (a vocação celestial – do Mistério) **e não as que são da terra** (a

vida do judaísmo – conforme a Profecia)» (3:1-4). E, também dizia aos Gálatas: **«Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?»** (3:3). **«Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a colocar-vos debaixo do jugo da servidão.»** (5:1).

Não pretendemos fazer uma abordagem exaustiva destes assuntos, se bem que seria muito importante pormenorizar estes temas, mas isso ocupar-nos-ia muitos meses, e seria preciso um verdadeiro compêndio. Limitamo-nos a elaborar alguns tópicos, com leves comentários, no intuito de fazer o leitor atento estudar e meditar sobre eles. O objectivo último é de procurar melhorar o testemunho do cristão. Entretanto, estamos sempre disponíveis a fazer todo o tipo de esclarecimento, ou desenvolver qualquer tema com algum detalhe, caso o leitor o solicite.

No Antigo Testamento o homem estava sujeito a requisitos específicos para se relacionar com Deus. E mais que isso, o espírito que orientava a sua vida era muito próprio. Enquadrava-se no programa mosaico, projectava-se na esperança incutida pelos profetas, e baseava-se nas promessas de Deus para Israel e para o mundo.

Com a revelação do “Mistério” o relacionamento com Deus é alterado. A vida cristã é orientada segundo uma vocação celestial, que por sua vez se enquadra na revelação do “Mistério”. Já não é a esperança de Israel, relativamente às promessas de Deus para o mundo, nem a obediência aos requisitos mosaicos, mas é a graça que nos ensina a viver.

1. No Conhecimento da Vontade de Deus:

O crente sob a Dispensação da Graça sabe que a vontade individual de Deus para o indivíduo não pode contrariar a vontade de Deus para a Igreja. Antes, o crente conhecia por espelho, em figuras. Agora pode conhecer a vontade de Deus nitidamente. É a isto que se refere as palavras de Paulo aos Coríntios (1ª, 13:8-12)

“Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.”

E, aos Gálatas:

“Mas, quando não conhecieis a Deus, serviéis aos que por natureza não são deuses. Mas agora, conhecendo a Deus, ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir?” (Gál. 4:8-9)

Nós só estaremos capazes de compreender a vontade de Deus pontualmente, se nos soubermos enquadrar no seu plano para o mundo, para a Igreja, e para nós globalmente. Depois, é que pontualmente compreenderemos o que Deus quer de nós. Por isso, Paulo escrevia:

“Descobrimo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo... Nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados, conforme o propósito daquele que faz

todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade.” (Efé. 1:9-11).

Vejamos a ordem que Deus põe nas coisas:

“Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade. (vontade global de Deus para a Igreja) **em toda a sabedoria e inteligência espiritual** (compreensão pontual da vontade de Deus para o indivíduo. E assim: ...). **Para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus** (vontade específica de Deus para a Igreja)» (Col. 1:9-10).

Eu não tenho dúvida de que a **“vontade”** de que Paulo se refere nos textos citados, é a vontade de Deus no quadro global do “Mistério”. É aquilo que Deus quer para a Sua Igreja. Só depois é que estamos aptos para compreender a Sua vontade específica e individual para nós (a sabedoria e inteligência espiritual). Por sua vez, esse discernimento está inserido na Vontade Específica de Deus para a Igreja, como está escrito a Timóteo:

«Mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade.» (I Tim. 3:15).

Este conhecimento mexe com tudo. Envolve o conhecimento dos dons que hoje estão em actividade na Igreja, a forma de contribuição para a obra, a vida de oração, o testemunho a dar aos perdidos, entre muitas mais coisas, que esperamos desenvolver oportunamente.

Esta é a razão de muitos crentes lavrarem em erro, quando ensinam que devemos revelar determinados dons, enriquecer, contribuir de forma obrigacional e coactiva, ter saúde inabalável, etc.; e desesperam pelo desapontamento da falta de resultados na manifestação presumida desse ensino, pois não vêm efeitos na sua vida orientada nesse sentido. Estão, pois, desenquadrados do Plano de Deus para os dias correntes.

2 – Na Oração:

Quando invocamos Deus em oração, não podemos ir à sua presença com o espírito que os santos do Antigo Testamento revelavam nas suas orações. Eles pediam vingança sobre os seus inimigos (Sal. 69:22, 28; 139:21; Apo. 6:10).

Por outro lado, os temas das suas orações eram muito diversos dos temas das “Igrejas da Graça”. E compreendia-se, pois a fé que depositavam nas promessas de Deus para Israel, e o Programa de Deus para a sua Dispensação apelava mesmo a isso. Por exemplo: o Senhor ensinou-os a orar: «venha o Teu reino...» (Mat. 6). E estava bem. Mas, hoje, não podemos orar literalmente assim. O Programa presente de Deus não é estabelecer o Seu Reino na terra. Isso acontecerá depois do arrebatamento da Igreja. Deus está a formar o Seu Reino Celestial (Efé. 1:3; 2:6-7; Fil. 3:19-20). Deus não que juntar os crentes na terra, mas tirá-los da terra e reuni-los no céu.

A forma das orações sob o programa profético era diferente. A ordem no Reino

era: **«tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei»** (Joa. 14:14), **«pedi e dar-se-vos-á»** (Luc. 11:9), **«tudo quanto ligares na terra será ligado no céu»** (Mat.18:18-19), **«se dois de vós concordarem na terra, será feito pelo Pai...»**, e, **«antes de clamarem eu responderei»** (Isa. 65:24). Hoje, nós **«não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.»** (Rom. 8:26-27)

O plano de Deus para Israel visa a plenitude da bênção do mundo: económica, social, moral, física, etc., daí que as circunstâncias que envolviam este programa é totalmente diferente daquelas que envolvem hoje o programa do "Mistério", que é um plano totalmente novo, visando a concretização de objectivos espirituais e celestiais. Não temos qualquer promessa de prosperidade material ou humana neste mundo. Antes **«aqueles que em Cristo Jesus querem viver piamente sofrerão perseguições»** (II Tim. 3:12). E, **«O Senhor suprirá (futuro) todas as vossas necessidades»** (Fil. 4:19). Assim, a resposta de Deus hoje é: **«Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com acção de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.»** (Fil. 4:6-7). Ou seja: não temos uma promessa de que os problemas serão resolvidos, ou as necessidades supridas, mas que Deus estará connosco no meio das necessidades, e que, em qualquer caso,

«Ele fará tudo muito mais além do que pedimos ou pensamos» (Efé. 3:20).

3 – Na Vida Quotidiana:

No Antigo Testamento os crentes para agradarem a Deus, deveriam ter cuidado com a forma como se vestiam, como comiam, como trabalhavam e descansavam, como cultuavam a Deus, entre outras coisas. Vejamos alguns textos do Antigo Testamento:

Semear - **«Não semearás a tua vinha com diferentes espécies de semente, para que não se degenere o fruto da semente que semeares, e a novidade da vinha. Com boi e com jumento não lavrarás juntamente.»**

Vestuário - **«Não te vestirás de diversos estofos de lã e linho juntamente. Franjas porás nas quatro bordas da tua manta, com que te cobrires.»** (Deu. 22:9-12)

Comer - **«Nenhuma coisa abominável comereis. Estes são os animais que comereis: o boi, a ovelha, e a cabra...»** (Deu. 14).

Consagração - **«Também da porta da tenda da congregação não saireis por sete dias, até ao dia em que se cumprirem os dias da vossa consagração; porquanto por sete dias ele vos consagrará.»** (Lev. 8:33)

Purificação - **«E se alguém vier a morrer junto a ele por acaso, subitamente, que contamine a cabeça do seu nazireado, então no dia da sua purificação reparará a sua cabeça, ao sétimo dia a reparará.»** (Num. 6:9)

Os dias a guardar - **«E isto segundo a ordem de cada dia, fazendo ofertas conforme o mandamento de Moisés,**

nos sábados e nas luas novas, e nas solenidades, três vezes no ano; na festa dos pães ázimos, na festa das semanas, e na festa das tendas.» (II Cro. 8:13; Lev. 23; Deu. 15).

Na presente Dispensação da Graça a vida é pautada por princípios diversos. Não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça (Gál. 5:18-23). Vejamos o que temos escrito para nós, hoje:

«Portanto, **ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados**, que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo». (Col. 2:16-17)

«Mas, quando não conheciéis a Deus, serviéis aos que por natureza não são deuses. Mas agora, conhecendo a Deus, ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir? **Guardais dias, e meses, e tempos, e anos.** Receio de vós, que não haja trabalhado em vão para convosco...» (Gál. 8-11)

«Que do mesmo modo as mulheres **se ataviem em traje honesto**, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos...» (I Tim. 2:9). «O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, **na compostura dos vestidos...**» (I Ped. 3:1)

1Co 10:25 - «**Comei de tudo** quanto se vende no açougue, sem perguntar nada, por causa da consciência.» (I Cor. 10:25). «Porque **o reino de Deus não é comida nem bebida**, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo... Não destruas por causa da comida a obra de Deus. É verdade que tudo é limpo, mas mal vai

para o homem que come com escândalo..» (Rom. 14:17; 20). «**Ora a comida não nos faz agradáveis a Deus, porque, se comemos, nada temos de mais e, se não comemos, nada nos falta.**» (I Cor. 8:8).

O que somos levados a valorizar não é tanto a formalidade das coisas, mas o conteúdo espiritual e moral delas. Assim o comer não é pecado; mas os excessos, é glotonaria (Gál. 5:17-20). O uso de roupas não é pecado, mas os exageros é vaidade (Col. 3:5). Não podemos avaliar a espiritualidade dum crente pela marca do seu fato. No entanto, e lamentavelmente, muitos pecados vão sendo abafados por roupas bonitas e caras, e luxuosas toaletes. Quanto à observância de guardar dias, não há razão para valorizar dias em detrimento de outros, porque todos os dias devem ser vividos para o Senhor (I Cor. 15:31): «**Eu protesto que cada dia morro, gloriando-me em vós, irmãos, por Cristo Jesus nosso Senhor.**»

A santificação do crente é, também, moral e espiritual. Não somos purificados por oferecer um cordeiro em sacrifício, nem com lavagens de água sagrada, mas pelo sacrifício de Cristo, e com a lavagem da regeneração do Espírito Santo: «**O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas;**» (Heb. 1:3). E: «**Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem**

da regeneração e da renovação do Espírito Santo...» (Tit. 3:5).

É lastimoso que, ainda hoje, os santos valorizem as formalidades, a aparência, as classes sociais, como se de alguma tribo ou ordem sacerdotal se tratassem, como acontecia no Velho Testamento. Mas Deus agora não faz diferença, como está escrito: **«E vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou; Onde não há grego, nem judeu, circuncisão, nem incircuncisão, bárbaro, cita, servo ou livre; mas Cristo é tudo em todos.»** (Col. 3:10-11).

Valoriza-se mais uma pessoa que tenha uma boa aparência, uma boa posição social, contribua monetariamente muito para a obra, que seja de determinada família, em detrimento daqueles que, embora não tenham aparência, dão tudo o que são e têm ao Senhor. É claro que há coisas que só Deus vê; e não podemos viver só para agradar às pessoas (Gál. 1:10). Na medida do possível, devemos fazê-lo (Rom. 15:2). Mas devemos empenhar é por agradar ao Senhor. E, para isso, é importante que saibamos plenamente qual é a vontade de Deus para nós, hoje, a qual se encontra exarada na "Revelação do Mistério".

Há guisa de conclusão, resta-nos orar para que O Senhor nos ajude a sermos crentes mais perfeitos (maduros - adultos):

Com o Estudo das Escrituras - **«Mas o alimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os**

sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal.» (Heb. 5:14);

Com o uso dos dons - **«E ele mesmo dons... Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo...»** (Efé. 4:11-12) – com dons;

E com oração: **«Saúda-vos Epafras, que é dos vossos, servo de Cristo, combatendo sempre por vós em orações, para que vos conserveis firmes, perfeitos e consumados em toda a vontade de Deus.»** (Col. 4:12).

Assim: **«Todos quantos já somos perfeitos, sintamos isto mesmo; e, se sentis alguma coisa de outra maneira, também Deus vo-lo revelará.»** (Fil. 3:15).

VPP. Janeiro, 1999

(Continua, querendo Deus)

Colaboradores:

PDF, ASC, SL, VPP e outros.

© **Copyrights** : Não há. São autorizadas as referências, citações e divulgação da revista e dos artigos nela publicados, desde que seja citada a fonte. Todos os artigos são da responsabilidade da "Igreja" que se reúne em Oleiros.

Redactor:

Vítor Pereira do Paço

Correspondência a enviar para:

Eclesi'Astes

Apartado 135

4501 Anta ESPINHO Codex

Local na Internet:

www.eclesiastes.pt

Net-endereço:

eclesiastes@eclesiastes.pt